

# **USO DO PAISAGISMO PARA INCENTIVO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR TENDO COMO PARÂMETRO O IFBA CAMPUS VITÓRIA DA CONQUISTA**

Micaelle Almeida Santos

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)*, as.mica880@gmail.com

Aurélio Fred Macena dos Santos

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)*, aureliofred@yahoo.com.br

## **1 INTRODUÇÃO**

A engenharia ambiental, apesar de ser um curso bastante recente, expande-se de maneira ordenada e dinâmica em todo território nacional. É um ramo que torna possível a atuação em diversas áreas e segmentos, dessa forma, a procura pelo curso nas Instituições de Ensino Superior (IES) vêm aumentando gradativamente.

Seu início no Brasil foi apenas na década de 90 no Rio de Janeiro, após a realização da 2ª Conferência Mundial de Meio Ambiente. As primeiras universidades a solicitarem a abertura do curso foram a Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS) e a universidade Luterana do Brasil no Rio Grande do Sul (ULBRA). Porém, a primeira universidade a ter efetivamente uma turma de engenharia ambiental no Brasil foi a UNITINS (posterior Universidade Federal do Tocantins – UFT), em Palmas, em 1992. Tendo em vista a importância do curso de Engenharia Ambiental no contexto nacional e regional, foi encaminhada ao Conselho Universitário (CONSUP) do CEFET-BA, atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), uma proposta de criação do curso no campus Vitória da Conquista, sendo aprovada por meio da Resolução No 12, de 2008, e com início no segundo semestre de 2010.

A engenharia ambiental está ligada diretamente à educação ambiental por meio de vários problemas e soluções que abrangem a área ambiental. Desta forma, percebe-se que é essencial que o engenheiro ambiental seja um profissional com conhecimento teórico e prático da Educação Ambiental, da qual dependerá, em muitas situações, para a qualidade da sua atuação profissional.

A educação ambiental (EA) teve início com a grande demanda dos movimentos ambientalistas. A partir de então, as instituições de ensino adotaram esse termo para considerar iniciativas da gestão escolar governamentais e não-governamentais. Sabe-se que inúmeros desafios são enfrentados todos os dias para melhorar as condições de vida em todo o planeta, principalmente quando se refere às mudanças de atitudes do ser humano com o meio ambiente. Nesse contexto, é importante lembrar que a escola é um local adequado para a divulgação de informações e alcance de

práticas voltadas para uma maior conscientização dos alunos e demais indivíduos de toda comunidade escolar.

A EA é fundamental para a construção de uma sociedade que visa preservar a vida e uma das formas de levá-la nas instituições de ensino são através de atividades extracurriculares. Sendo assim, o papel do professor é imprescindível para garantir o conhecimento aos discentes e levar a instrução necessária para que sejam desenvolvidos projetos com fins ambientais. Nas IES essa cobrança é ainda mais densa, pois além de possibilitar o conhecimento aos alunos, estes também serão formados profissionais que vão atuar na área ambiental.

Em poucos anos os valores ambientais presentes na sociedade sofreram modificações evoluindo para um interesse maior onde as questões agora fazem parte do cotidiano das pessoas. Tal evolução revela que os interesses pelas questões sociais quebram o paradigma de que somente países desenvolvidos estão preocupados com as questões ambientais (CAJAZEIRA, 2008).

A Educação Ambiental tem como principal compromisso o de responder às necessidades reais do presente e busca preservar a manutenção e qualidade das gerações futuras. Diversas ações são aplicadas em escolas e outros espaços e auxiliam no desenvolvimento de atitudes ecologicamente corretas desde cedo, pois a ideia é contribuir na formação de uma consciência ambiental crítica e participativa, gerando mudanças de comportamento e atitudes (PEDRINI et al., 2007, p. 98-99).

É essencial buscar abrir os olhos e a mente das pessoas quanto a importância que o meio ambiente tem sobre tudo e todos, praticar a educação ambiental é antes de qualquer coisa entender que o homem é apenas um membro da natureza e não superior a ela. Nessa perspectiva, o contato com áreas verdes, ainda que recriadas pelo ser humano, porém conservando as características do meio natural, traz benefícios para a saúde, como a diminuição do estresse, melhora na realização das atividades laborais e bem-estar.

A finalidade do paisagismo é a conexão do homem com a natureza, trazendo-lhe melhores condições de vida pelo equilíbrio do meio ambiente, envolvendo todas as áreas onde se registra a presença do ser humano. Desde as áreas rurais até as regiões metropolitanas, o paisagismo deve atuar como fator de equilíbrio entre o homem e o ambiente. O foco do paisagismo no IFBA *campus* Vitória da Conquista é, portanto, demonstrar o quanto é importante a utilização da área verde nos espaços abertos de um determinado lugar, transformando essas áreas em jardins, utilizando de matérias recicláveis.

Segundo Goulart (2007), o equilíbrio ecológico das grandes cidades é cada vez mais dependente do paisagismo. O paisagismo não é apenas a criação de jardins através do plantio desordenado de algumas plantas ornamentais. Visto que além da técnica artesanal, alia-se à sensibilidade, procurando reconstituir a paisagem natural dentro do cenário devastado pelas construções e requer conhecimentos de botânica, ecologia, variações climáticas regionais e estilos arquitetônicos.

A sustentabilidade ambiental pode ser vista como um meio de abrandar e até de consertar, mesmo que lentamente, os estragos provocados pelo desenvolvimento industrial. E uma das maneiras de reverter o quadro de devastação é através da educação ambiental, que se passada corretamente, vai além da conservação do meio ambiente, proporcionando melhorias na qualidade de vida de todos nós. (BATISTA, 2016).

Desse modo, as ações de educação ambiental podem funcionar como estratégias para envolver toda comunidade institucional em questões socioambientais, estimulando a mudança de conduta e a reorientação de hábitos, atitudes e valores. Assim, as ações de educação ambiental ligadas ao paisagismo são ferramentas para atingir a sensibilização de todos em relação à sustentabilidade e à preservação ambiental.

## **2 METODOLOGIA**

Tendo em vista como um instituto que tem uma graduação de Engenharia Ambiental, nada mais equitativo do que promover a educação ambiental dentro dele, dessa forma como instrumento de observação direta, foi aplicado um questionário, afim de avaliar qual a opinião dos discentes a respeito da educação ambiental no instituto, e quais as formas de melhoria através das ações de paisagismo presentes na instituição.

A finalidade da pesquisa é evidenciar, no âmbito escolar, a importância da conscientização sobre os problemas ambientais. Para melhor visualização dos resultados, foi construído um gráfico afim de demonstrar as respostas das questões do questionário aplicado.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

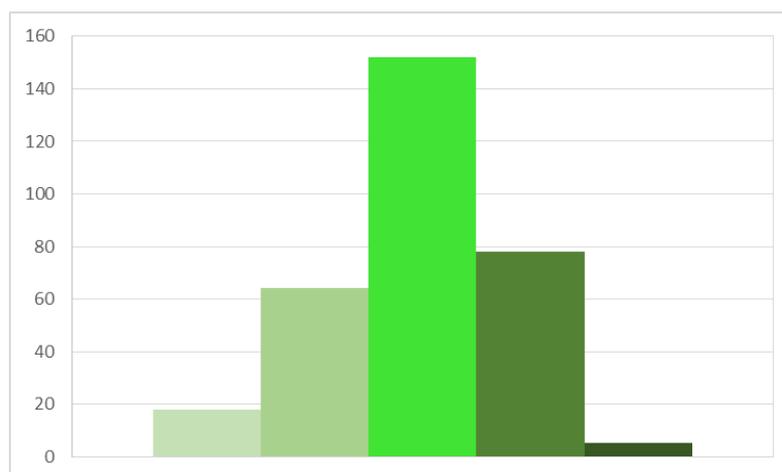
O início do trabalho se deu a partir da necessidade de incentivar a educação ambiental nas Instituições de Ensino Superior, utilizando como forma de ferramenta e de parâmetro o paisagismo. A pesquisa foi realizada através de 318 questionários com quatro perguntas aplicados para os alunos do ensino médio, técnico e superior de todos os cursos e turnos do instituto, professores e técnicos

administrativos com perguntas objetivas, em uma escala de 1 a 5, onde 1 é péssimo e 5 é excelente. Cada gráfico é representado por cada pergunta referente ao questionário. A Figura 1 ilustra o perfil dos entrevistados:

**Figura 1:** Perfil dos entrevistados na pesquisa

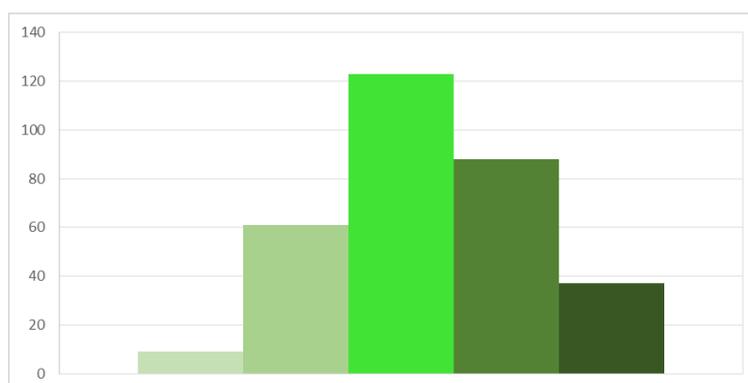
PERFIL						
Masculino	Feminino	Idade Média	Nível Superior	Nível Médio	Professor	Técnico
175	142	23,55	177	94	35	12

**Figura 2:** Qual o cuidado com as áreas abertas por parte da comunidade do IFBA?



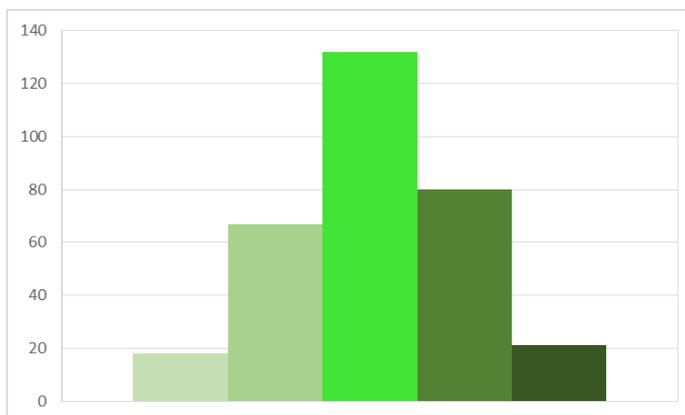
Pôde ser observado com as respostas que as áreas abertas do instituto ainda precisa de cuidados, pois apenas 1% dos entrevistados disseram que o instituto está excelente e 5% votaram que esses cuidados ainda são poucos. A maior percentagem de votos ficou em regular, sendo eles 152 votos, equivalente a 44%.

**Figura 3:** Quão agradáveis são as áreas verdes?



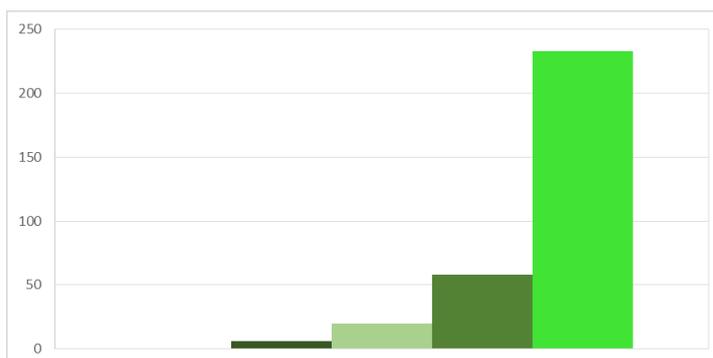
Apesar de ser um instituto que contém áreas verdes, ainda possui um déficit quanto esses espaços. O resultado do questionário mostra que 10% dos entrevistados estão totalmente satisfeitos com as áreas verdes e 36% acham regular.

**Figura 4:** Quão bem distribuídas são as áreas verdes?



Semelhante ao resultado anterior, 5% responderam que são mal distribuídas enquanto 6% estão satisfeitos, já 39% informaram que está regular essa distribuição.

**Figura 5:** Qual a importância de investir em mais áreas verdes, além das que já existem?



Nessa pergunta, 68% dos entrevistados informaram que é de suma importância investir nas áreas verdes do instituto, sendo que o “não investimento” teve 0 votos.

#### 4 CONCLUSÕES

Diante dos aspectos observados e analisados, foi concluído que é fundamental desenvolver o paisagismo nas Instituições de ensino com o intuito de influenciar positivamente os alunos a prática da educação ambiental. Tendo em vista que a degradação ambiental está diretamente ligada ao crescimento populacional, a tendência é que haja um aumento considerável das áreas degradadas se não houver um bloqueio de imediato na dissipação das áreas verdes do planeta.

O conceito de desenvolvimento sustentável visto de forma crítica tem um componente educativo formidável: a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação. (GADOTTI, 2012, p. 62).

Sendo assim, vale frisar que a Educação Ambiental é uma ferramenta importantíssima haja vista que é uma forma de conscientizar as pessoas à sustentabilidade, e ao futuro mais limpo para as gerações que estão por vir.

Todas as IE deveriam ter a disciplina de educação ambiental afim de ensinar métodos de preservação do meio ambiente. Além disso a valorização da preservação ambiental deveria ser mais evidente na sociedade, tanto para manter as áreas que ainda estão conservadas, quanto para construir novas áreas ambientais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, G. **A importância da educação ambiental e da sustentabilidade.** Disponível em: <[www.atitudessustentaveis.com.br/artigos/a-importancia-da-educacao-ambiental-e-da-sustentabilidade/](http://www.atitudessustentaveis.com.br/artigos/a-importancia-da-educacao-ambiental-e-da-sustentabilidade/)>. Acesso em: 15 out. 2017.

COLUSSO, M. V. S.; PARRÉ, J. L.; ALMEIDA, E. **Degradação ambiental e crescimento econômico: a curva de Kuznets ambiental para o cerrado.** Disponível em: <[anpec.org.br/encontro/2012/inscricao/files\\_/i10-3fdb7aac6cf6bac175efad56bbc160f4.pdf](http://anpec.org.br/encontro/2012/inscricao/files_/i10-3fdb7aac6cf6bac175efad56bbc160f4.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2017.

DOBBERT, L. Y.; BOCCALETTO, E. M. A. **Paisagismo sustentável e preservação ambiental para melhoria da qualidade de vida na escola.** Disponível em: <[https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/estrategias\\_cap15.pdf](https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/estrategias_cap15.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2017.

FERREIRA, A. S.; RODRIGUES, M. E.; OLIVEIRA, N. M. N. **Há que se cuidar da água, nosso bem comum.** Disponível em: <[eventssystem.com.br/admin/arquivos/7cbeu/submissoes/anais/78b98857208d61a794d48d85f3e0c130.pdf](http://eventssystem.com.br/admin/arquivos/7cbeu/submissoes/anais/78b98857208d61a794d48d85f3e0c130.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2017.

GADOTTI, Moacir. **Educar para Sustentabilidade: Uma contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.** São Paulo: Ed, L, 2012. 127 p.

SILVA, C.; NOGUEIRA, M. J. B.; PEREIRA, E. M. **Educação ambiental e paisagismo: um olhar dos gestores da educação infantil no município de Santarém - PA.** v. 5. n. 2. Revista Exitus: 2015.

PIAULINO, R. F. **Projeto de Paisagismo da Associação dos Docentes da Universidade de Brasília - ADUnB.** Universidade de Brasília. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. Brasília: out. 2012.